

Situação profissional dos diplomados de 2º ciclo

Diplomados 2012/13 – Situação em 2021

OEIST – Dezembro 2022



Enquadramento & Informação metodológica

O presente documento apresenta os principais resultados do inquérito sobre a situação profissional dos diplomados de 2º ciclo, 5 anos após terem sido inquiridos enquanto recém-diplomados. O objectivo deste inquérito é obter informação sobre a situação profissional de diplomados que já se encontram numa fase mais adiantada/intermédia da sua carreira profissional. Esta informação permite acompanhar a evolução da situação profissional dos diplomados do IST.

O universo de inquiridos corresponde a todos os diplomados de 2º ciclo (Mestrados integrados + Bolonha) que concluíram o curso no ano civil de 2013 (Fonte: RAIDES/Núcleo de Estatística e Prospetiva do IST). O período de inquirição foi entre junho e dezembro de 2021. O universo foi de 858 diplomados e foi obtida uma taxa de resposta de 22,1% (n=190).

Situação profissional

A larga maioria dos diplomados, 97,9%, encontra-se a desempenhar actividade remunerada (tabela 1). Por diplomado empregado considera-se quem está em situação de trabalho por conta de outrem ou conta própria. A maioria encontra-se na primeira situação, 84,2%, sendo que apenas 10% dos diplomados estão em situação de autoemprego.

Tabela 1: Situação profissional

Situação	%
Empregado	94,2
Bolseiro	3,7
Desempregado	2,1

Relativamente às principais observações, destaca-se o seguinte:

- 84,4% dos trabalhadores por conta de outrem têm contrato de trabalho sem termo;

- 32,4% dos diplomados empregados encontram-se a desempenhar funções fora de Portugal;
- 71,6% dos diplomados inquiridos nunca estiveram em situação de desemprego (não contando com o período de procura do 1º emprego após conclusão do curso).

Em matéria de remuneração, é possível observar as médias salariais mensais na tabela 2, onde se verifica que a remuneração média dos diplomados a desempenhar funções em Portugal é notoriamente inferior à média global que contempla os diplomados a trabalhar fora de Portugal.

Tabela 2: Remuneração média

Localização Emprego	€
Global	3.621
Apenas Portugal	2.583

Quanto às áreas de atuação profissional, I&D e informática são as áreas onde os diplomados mais indicam estar a trabalhar, com um peso de 21,3% e 20,6% respetivamente (tabela 3).

Tabela 3: Área de desempenho de funções

Área profissional	%
Investigação e Desenvolvimento	21,3%
Informática	20,6%
Consultoria	12,5%
Projecto	10,6%
Produção	8,1%
Outro	6,9%
Comercial	4,4%
Manutenção	4,4%
Planeamento	4,4%
Qualidade	4,4%
Formação/ensino	1,3%
n/r	1,3%

Percepção sobre a carreira profissional

Considerando que os diplomados inquiridos se encontram inseridos no mercado de trabalho há cerca de 6 anos, foi feita uma tentativa de obter a percepção dos mesmos sobre a sua carreira profissional, situação atual e satisfação com a mesma. Para esse efeito foi solicitado o nível de concordância com um conjunto de 3 afirmações. Foi utilizada a seguinte escala: 1 – *Discordo totalmente* | 5 – *Concordo totalmente*.

Na tabela 4 é possível observar o resultado obtido. Em termos gerais há uma tendência para concordar em parte com as afirmações, sendo que é ao nível do percurso que se verifica o nível mais baixo de concordância. Relativamente à situação actual destaca-se o facto de concordarem mais com o estarem satisfeitos do que propriamente com ser a situação em que esperavam encontrar-se.

Tabela 4: Nível médio de concordância por afirmação

Afirmação	Média
"Esta é a actividade profissional que esperava ter nesta fase da minha carreira"	3,8
"O meu percurso profissional foi aquele que esperava"	3,3
"Estou satisfeito com a actividade que exerço atualmente"	4,3

Evolução profissional

Os diplomados 2012/13 foram já inquiridos anteriormente em 2015, na qualidade de recém-diplomados. Comparando os resultados actuais com os anteriores, é possível traçar um cenário genérico de evolução. No entanto é necessário ter em consideração as diferentes taxas de resposta obtidas em ambos os inquéritos. Em 2015 a taxa foi bastante superior, 52,8%, face aos 22,1% obtidos no presente inquérito. Na tabela 5 é possível observar a evolução entre ambas as inquirições. O dado mais notório é a redução muito significativa da percentagem de diplomados na situação de bolsa.

Tabela 5: Evolução da situação profissional 2015 - 2021

Situação	2015 (%)	2021 (%)
Empregado	75,3	94,2
Bolseiro	19,4	3,7
Desempregado	5,3	2,1

Outro dado relevante e expectável é a ausência de diplomados em situação de estágio profissional, visto que se trata de uma situação mais comum no período de transição do contexto académico para o profissional.

Ao nível do tipo de vínculo dos trabalhadores por conta de outrem (tabela 6), há um aumento considerável ao nível dos contratos de trabalho sem termo (efetivos) de 55,9% para os atuais 84,4%.

Tabela 6: % de Trabalhadores por conta de outrem efetivos

Ano	% Efetivos
2015	55,9
2021	84,4

Em termos de remuneração média mensal, entre 2015 e 2021, houve um aumento de cerca de 25% para os diplomados a nível global. Já a situação a nível dos diplomados que estão a trabalhar em Portugal a média para 2021 é mais do dobro da observada em 2015 (tabela 7).

Tabela 7: Evolução da remuneração média mensal 2015 - 2021

Localização Emprego	2015 (€)	2021 (€)
Global	2.885	3.621
Apenas Portugal	1.228	2.583

Observações finais

O objectivo desta segunda inquirição 5 anos após a primeira, é fornecer uma leitura longitudinal da mesma coorte de diplomados e compreender a evolução da carreira profissional dos mesmos. É possível fazer uma leitura positiva na medida em que os principais indicadores evoluíram positivamente destacando vínculos profissionais mais seguros e uma melhor situação remuneratória.

Em termos da apreciação que os diplomados fazem da sua carreira, há uma tendência para concordarem em parte que o seu percurso e situação foram aquilo que esperavam. No entanto, o nível de concordância é um pouco maior relativamente à satisfação face à situação em que se encontram.